

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 491

Data: 15.09.85

Pg.: _____

4468

Ameaçados pelas constantes invasões de garimpeiros que chegam à região em busca de minérios, os Yanomami representam hoje o retrato do processo de colonização que já dizimou a maioria das nações indígenas brasileiras. No Quarup realizado neste ano no Parque Nacional do Xingu os índios convidaram a imprensa e as autoridades governamentais para alertar para o perigo constante por que passa essa civilização. Segundo os Caciques Raoni, da tribo Txucaramãe e Aritana da aldeia Oialapiti, onde foi realizada a festa, "a demarcação da terra yanomami significa a sobrevivência desta e das demais nações indígenas, que lutam pelo direito à terra que sempre lhes pertenceu".

Na última sexta-feira a Comissão do Índio da Câmara dos Deputados inicia mais uma viagem até a serra dos Surucucus, em Roraima, onde há vários anos os índios Yanomami estão em conflito com garimpeiros e empresas de mineração que invadem seu território deixando para trás doenças, mortes e a dizimação de uma cultura milenar. Os coordenadores da viagem, o deputado Alcides Lima e Mozarildo Cavalcanti, ambos do PFL-RR, no entanto, defendem a abertura da área yanomami para o garimpo. Eles permitiram a presença de apenas um jornalista para acompanhá-los à visita embora o avião Avro que os levará até o Território de Roraima tenha capacidade para 30 pessoas e a comitiva não será composta por mais de 15 parlamentares. A atitude dos deputados leva a crer que o resultado da visita mostre apenas um dos lados da problemática: aquele que interessa aos defensores da mineração em área indígena.



Uma nova ameaça contra a nação Yanomami: a mineração em suas terras

Os mineradores e os Yanomami. Novo round

STELA GRISOTTI Da Editoria Nacional

Na fronteira do Brasil com a Venezuela, nos dois países vivem 19 mil índios Yanomami. No lado brasileiro são 8.500, com aldeias no Território Federal de Roraima e no Estado do Amazonas. Segundo antropólogos e indigenistas, esses índios formam o maior grupo a viver segundo seus padrões culturais tradicionais, isto é, mantêm as mesmas características de anos atrás, antes do "branco" descobrir o continente americano. Neste momento os Yanomami estão ameaçados de completa desintegração por causa da ocorrência de ricas jazidas de ouro, diamante, cassiterita, urânio, entre outros minerais. Garimpeiros invadiram e chegam a cada dia na área. Algumas companhias de pesquisas lá estiveram, fazendo levantamentos. De outro lado existe uma forte pressão de políticos locais, no sentido de forçar o Governo Federal a liberar a exploração, sob o argumento de que ela traria divisas para Roraima — mesmo com sacrifício de milhares de índios.

O drama dos Yanomami que representam também o maior grupo tribal isolado das Américas, por ocupar uma área resguardada por rios, montanhas e florestas, teve o seu início em 1973 quando foi iniciada a construção da Rodovia Perimetral Norte, nunca concluída. Os homens e máquinas contratados para construir a estrada deixaram o rastro da dizimação, entre 1974 e 1978, de 22 por cento da população Yanomami do Rio Ajarani e 50 por cento da população de quatro aldeias do alto Catrimani. Restaram índios bêbados, maltrapilhos, mendigando ou vendendo flechas para turistas. Outros contraíram epidemias como tuberculose, gripe, sarampo, coqueluche e doenças venéreas.

GARIMPO

Na Serra dos Surucucus onde vivem quatro mil índios, a situação de conflito com garimpeiros eclodiu em 1975. Nesta época, pesquisas geológicas do projeto Radambrasil mostraram que as terras yanomami são extremamente ricas em cassiterita, ouro e diamante. Desencadeia-se uma corrida à mineração no território de Roraima e o próprio governador do território neste período, F. Ramos Ferreira, declarou "que uma área rica como essa, com ouro, diamante e urânio não pode se dar ao luxo de conservar meia dúzia de índios atravancando o desenvolvimento".

Nesta área, os Yanomami continuam a enfrentar novas tentativas de invasão do seu território. A cassiterita vem atraindo o interesse de fortes grupos econômicos, apesar da Companhia Vale do Rio Doce, através da sua subsidiária Docege, ter declarado que a exploração de minérios de Surucucus não compensa os altos custos que acarretaria para a população indígena da área. No dia 14 de fevereiro deste ano foi deflagrada uma ocupação de larga escala que visava a tomada da Serra dos Surucucus. A invasão começou com a chegada de 5 aviões com 60 dos 3.000 garimpeiros previstos para tomar posse da Serra, liderados pelo empresário José Altino Machado. No dia 19 de fevereiro, a Funai, com o apoio do governador de Roraima, General Aridio Martins de Magalhães, da Polícia Militar e da Polícia Federal, retirou os invasores da área. José Altino foi preso e continua sub Judice.

LOBBY

A Coordenação Nacional dos

Geólogos desaprova atividade mineradora na região pois considera que "as pressões lobistas para a exploração da Serra dos Surucucus, via de regra, distorcem e manipulam fatos e informações, particularmente sobre a questão mineral". Os geólogos explicam que o Brasil é, atualmente, o 4º maior produtor de cassiterita, dispo de várias áreas produtivas no sul da Amazônia e na região Centro-Oeste, todas elas situadas fora dos domínios indígenas. Além disso, as reservas atuais exploradas e em desenvolvimento atingem 40.000 toneladas com ampla capacidade de atendimento às necessidades do mercado interno e da produção de excedentes exportáveis até o ano 2000". Mesmo assim, no Congresso Nacional, parlamentares ligados ao governo de Roraima e especificamente a Codesaima — Companhia de Desenvolvimento de Roraima —, vem tentando obter a entrada de empresas mineradoras na serra habitada pelos índios.

PARQUE YANOMAMI

O drama dos Yanomami levou antropólogos, indigenistas e a Igreja a formar a Comissão Pela Criação do Parque Yanomami que há vários anos luta pela implantação de um parque que proteja as 21 áreas de habitação indígena do lado brasileiro, localizados num território de 9,4 milhões de hectares, totalizando 350 aldeias e 8.500 índios. O projeto aprovado pela Funai, está agora esperando parecer dos Ministérios da Reforma Agrária e do Interior para posteriormente ser enviado ao presidente José Sarney, que poderá estabelecer, definitivamente, a delimitação das terras Yanomami.

O deputado Márcio Santilli

(PMDB-SP), autor do projeto de lei que cria a reserva de ouro e cassiterita em área do Estado do Amazonas e no Território Federal de Roraima e que de acordo com sua proposta deverá permanecer interdita até o término da demarcação reivindicada pela Funai, explicou que existem dois motivos dificultando a criação do Parque Yanomami. "O primeiro é que a área pretendida para reserva localiza-se na fronteira com a Venezuela e não existe", segundo ele, "nenhuma política definida sobre demarcação de terras em área de segurança nacional, nem mesmo pelo Conselho de Segurança Nacional", ressaltou. O segundo motivo é a resistência por parte da população branca de Roraima e as forças políticas. Na sua opinião o território é fraco e pouco desenvolvido. Ao mesmo tempo existe o desejo dos políticos de transformar o território em Estado e com a migração de garimpeiros haveria o aumento da população e da receita tributária.

Os representantes da Comissão pela Criação do Parque Indígena Yanomami lembram que grande parte dos garimpeiros que chegam na área é constituída por trabalhadores rurais sem terra, expulsos de seus lugares de origem e obrigados a procurar outra forma de trabalho. Por este motivo eles entendem que o conflito entre índios e mineradores está relacionada com a questão da reforma agrária. "As pressões que fazem estes trabalhadores se deslocarem para terras indígenas, como no caso dos Yanomami, não são apenas geradas pela atração do ouro e da cassiterita mas, principalmente, pelo fato que expulsam de suas ocupações anteriores em outras partes do País".